

A PESQUISA COMO SUBSÍDIO PARA AVALIAÇÃO CURRICULAR: EXPECTATIVA DISCENTE SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIOESTE – CAMPUS DE CASCAVEL



RESEARCH AS A SUBSIDY FOR EVALUATION: STUDENT EXPECTATION ON THE COURSE OF PEDAGOGY IN UNIOESTE

Vol. 9 Número 18 jul./dez. 2014

p. 755 - 763

Maria Lidia Sica Szymanski ¹

Carmen Célia Barradas Correia Bastos ²

Marciana Pelin Kliemann ³

Eveline Favero ⁴

RESUMO: Durante os anos de 2003 e 2004 o Grupo de Pesquisa Aprendizagem e Ação Docente (GPAAD) desenvolveu uma pesquisa referente à percepção de ex-alunos sobre o Curso de Pedagogia da UNIOESTE – campus de Cascavel, a partir de sua reestruturação curricular realizada em 1998. Os dados coletados contribuíram para as alterações realizadas no Projeto Político Pedagógico (PPP) em 2005. Com o objetivo de colher subsídios para avaliar a reestruturação efetuada em 2005, o Grupo de Pesquisa Aprendizagem e Ação Docente (GPAAD) promoveu uma segunda pesquisa, iniciada em 2011, envolvendo as turmas formadas nos anos de 2008, 2009 e 2010. Este artigo tem como objetivo analisar as expectativas iniciais, em relação ao Curso de Pedagogia, de 53 egressos do curso nos anos de 2008, 2009 e 2010, por ocasião do vestibular. Investiga-se se essa expectativa alterou-se no decorrer e ao término da graduação assim como na entrada no mercado de trabalho. Ainda, objetiva-se comparar as expectativas discentes levantadas nesta pesquisa com as expectativas dos formandos na perspectiva do PPP de 1997, verificando similaridades e diferenças. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, cujos dados foram coletados por meio de questionários, e analisados a partir do agrupamento em categorias e do cálculo de frequência e porcentagens. De modo geral, o curso foi avaliado como bom ou ótimo por todos os participantes. A porcentagem de discentes que tiveram suas expectativas atendidas foi maior após as alterações efetivadas no PPP de 2005, em relação às expectativas atendidas dos ex-alunos que se

¹ Doutora em Psicologia (Instituto de Psicologia da USP), e Pós-doutorado em Psicologia, Desenvolvimento e Aprendizagem junto ao Departamento de Psicologia da FE – UNICAMP. Atualmente é Professora do curso de graduação em Pedagogia e do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

² Doutora em Educação pela UNICAMP e professora Associada da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

³ Mestre em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Psicopedagogia Institucional, Educação Especial, Educação Matemática e Educação Tecnológica. Docente Colaboradora do Colegiado de Pedagogia da Unioeste.

⁴ Doutora e pós-doutora em psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora Adjunta de Psicologia do Centro de Educação, Comunicação e Artes da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

formaram dentro do PPP de 1997. O curso continua mantendo como pontos fortes a formação teórica e política, ainda que a parte relativa às Metodologias e à Prática de Ensino precise ser readequada, de modo a contemplar os desafios presentes no cotidiano escolar.
PALAVRAS-CHAVE: educação superior; formação de professores; expectativas.

ABSTRACT: During the years 2003 and 2004, the Research Group "Learning and Teaching Action" (GPAAD) conducted a survey about the students perception of the Pedagogy Course in UNIOESTE - Cascavel campus, from its curricular restructuring carried out in 1998. That research contributed to the changes made in the Pedagogic Political Project (PPP) of the course, in 2005. With the objective of reaping subsidies to assess the restructuring carried out in 2005, the GPAAD promoted a second research, initiated in 2011, involving the graduated in Pedagogy Course in the years of 2008, 2009 and 2010. This article aims to analyze the initial expectations of those 53 students, by vestibular occasion. It also investigates whether this expectation has changed during the course and at the end of graduation, as well as with the entry into the labor market. Besides, the objective is to compare students' expectations raised in this research with the students' expectations in terms of PPP 1997, collected in the first research, checking similarities and differences. Data were collected through questionnaires and were analyzed quantitatively and qualitatively, based on establishing categories and calculation of frequencies and percentages. In general, the course was evaluated as good or very good by all the participants. The percentage of students who met their expectations, were higher after the changes took effect in 2005 PPP, in relation to expectations met alumni who have graduated within the PPP 1997. The course continues to maintain strengths as a theoretical and political education, although a proportion of Methodologies and Teaching Practice need be better adequate, to contemplate the challenges in everyday school life.

KEYWORDS: higher education; teacher training; expectations.

Apresentação

O Curso de Pedagogia, no campus de Cascavel, foi o primeiro a ser reconhecido na então FECIVEL, hoje UNIOESTE, pelo Conselho Federal de Educação através do Decreto de nº 77.304/74 de 17/03/1976. Nasceu na vigência do Parecer CFE n. 252/96, e sua estruturação reafirmava uma tendência na época, ou seja, a de pautar sua estrutura nas tarefas a serem desempenhadas pelo pedagogo, principalmente, no interior da escola (SILVA, 2006). No seu formato original, como Licenciatura Plena, o curso dividia-se em dois ciclos: básico - comum a todos os alunos, e profissional - oferecendo as seguintes habilitações: Magistério das disciplinas pedagógicas do 2º Grau, Orientação Educacional e Administração Escolar. Em vinte anos de oferta, organizados em vinte e uma turmas, 665 alunos concluíram o curso. Nesse período, essa estrutura manteve-se inalterada, e os profissionais formados atuavam basicamente nas escolas de 1º e 2º graus da rede pública e privada da cidade e região e, eventualmente, no 3º grau.

Porém, as discussões conduzidas pela ANFOPE (Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação), intensificadas a partir da abertura política em 1983, com a participação de teóricos como Saviani, trouxeram uma séria crítica em relação à formação fragmentada proposta no modelo das habilitações. Com isso, buscou-se uma volta ao modelo generalista, no qual o pedagogo, em uma perspectiva de totalidade, deveria ter uma formação que o preparasse nos diferentes aspectos do trabalho pedagógico, para assumir o compromisso com a educação dos que chegam à escola:

Para isso, seria necessário romper com os limites apresentados pela escola, voltando-se a ela para reconstruí-la na ótica da classe trabalhadora. Entretanto, havia um descompasso entre esse objetivo e a forma como o curso estruturava-se, no modelo das habilitações (SZYMANSKI; BASTOS, 2012, p. 219).

Reconstruir a escola nessa ótica exigiria garantir àqueles filhos dos trabalhadores, que a partir da década de 1970 passavam a ser acolhidos maciçamente pela escola, a apropriação do conhecimento científico. Nesse sentido, a formação do pedagogo generalista seria fundamental para a superação do desafio proposto. O compromisso de engajamento na luta por uma educação de qualidade lhe possibilitaria ultrapassar os limites das tarefas cotidianas fragmentadas e, de certa forma, esvaziadas, a partir de uma postura mais comprometida, política e pedagogicamente, com as questões sociais mais amplas.

As várias situações de avaliação envolvendo discussões entre alunos, docentes e instituições como o Núcleo Regional de Ensino e a Secretaria Municipal de Educação de Cascavel (PR) chamaram a atenção para algumas necessidades, tais como: definir no Projeto Político Pedagógico do curso, o tipo de pedagogo que se queria formar (generalista ou especialista); ampliar a unidade pedagógica entre teoria e prática e alterar a estrutura curricular do Curso, permitindo uma melhor compreensão do papel que o estágio desempenharia na formação do educador.

Porém, a consecução desses objetivos exigia uma leitura profunda da realidade, a qual demandava uma postura política clara do discente e, portanto do docente, de engajamento na luta pela transformação social. “Constatou-se, ainda, que o conhecimento sistematizado, trabalhado fragmentadamente, não faz com que o educador o utilize enquanto mediador da realidade, do mundo do aluno, do contexto da escola e de sua ação prática” (SZYMANSKI; BASTOS, 2012, p.221).

Entretanto, já naquele momento sabia-se que, por melhor que fosse a nova proposta, os problemas, impasses e pontos de tensão são históricos, desde o início da formação institucionalizada no Brasil (SAVIANI, 2009) em decorrência da dinâmica e das contradições sociais, portanto, logo o PPP revelaria lacunas. Daí a necessidade de um processo de avaliação constante e pautado em pesquisas.

Na busca por superar a prática de realizar alterações curriculares apenas em decorrência de exigências legais, o colegiado de Pedagogia tem procurado apoiar as mudanças no Projeto Político Pedagógico do curso, a partir dos estudos e pesquisas desenvolvidos pelos seus alunos, docentes e grupos de pesquisa. Desse modo, o Grupo de Pesquisa Aprendizagem e Ação Docente (GPAAD) realizou uma pesquisa no período de 2002 a 2004, na qual participavam os egressos desse novo PPP alterado em 1997, o primeiro a apresentar a proposta de formação de um pedagogo generalista, com vigência a partir de 1998, pesquisa essa que contribuiu para novas alterações no PPP elaborado em 2005.

Nessa perspectiva, o GPAAD propôs-se então a investigar como o curso decorrente dessa segunda reestruturação efetuada em 2005, atendeu às necessidades de seus egressos, quando da inserção no Mercado de Trabalho, a partir do depoimento dos ex-alunos formados nos anos de 2008, 2009 e 2010, ou seja, nas turmas que vivenciaram o PPP elaborado em 2005. O estudo aqui relatado apoia-se na concepção de Universidade como um contínuo fazer, buscando produzir conhecimento a partir da realidade vivida e não com base em situações culturais distantes e alheias aos problemas que vivenciamos (LUCKESI, 1992).

O presente artigo apresenta os resultados de um estudo que colheu subsídios para avaliar o Curso de Pedagogia a partir de seu novo PPP implantado na UNIOESTE desde 2005, e busca verificar com quais expectativas os ex-alunos iniciaram o curso, se essas expectativas se alteraram no seu decorrer, se foram contempladas ao se inserirem profissionalmente, e como esses alunos avaliavam o curso concluído.

Ainda, no sentido de verificar se as mudanças incluídas no PPP de 2005 foram benéficas, esses resultados são comparados com os dados coletados na pesquisa anterior desenvolvida pelo GPAAD, envolvendo os participantes que se formaram na perspectiva do PPP elaborado em 1997.

Esta pesquisa justifica-se por oferecer subsídios para o fortalecimento das discussões referentes à avaliação da proposta acadêmico-pedagógica do curso no âmbito do Colegiado, bem como para a proposta de alternativas de ajustes, para reforma do PPP do curso.

A questão das expectativas

Buscou-se, na base de dados Scielo, artigos que tivesse tratado do tema das expectativas na área da Educação. Utilizou-se para a busca, os descritores “expectativa” e “educação”, sem considerar um intervalo de tempo específico. Foram encontrados 47 artigos indexados envolvendo expectativas, dos quais apenas três situavam-se na área da Educação. Um deles (BRITO; LOMÔNACO, 1983), investigava a relação entre expectativas docentes e desempenho dos alunos, utilizando o conceito de expectativa auto-realizadora, proposto por Jacobson e Rosenthal (1968), segundo o qual, a mudança no desenvolvimento intelectual do aluno e/ou sua realização escolar é uma função da expectativa do professor. Da mesma forma, tomando como base o conceito de expectativas auto-realizáveis, Soares et al. (2010) trabalharam na perspectiva da relação professor-aluno, analisando a influência, sobre a expectativa docente, de suas percepções em relação ao ambiente escolar e às características sociais dos alunos.

O terceiro artigo (COELHO et al., 2008) analisava, entre outros aspectos, a relação entre a expectativa de inserção profissional e suas consequências em relação a indicadores de depressão, em estudantes de terceiro ano do Ensino Médio e os universitários, da área rural e da área urbana, ao inserirem-se em uma situação de transição da escola/universidade para o mercado de trabalho. Esta expectativa foi analisada a partir de duas questões que indagavam qual profissão eles gostariam de exercer e em que grau eles consideravam ser possível exercê-la, isto é, até que ponto eles supunham que teriam essa expectativa atendida.

Não se encontrou, entre os artigos pesquisados, uma definição de “expectativa”, nem mesmo encontrou-se semelhança com a forma como a categoria “expectativa” foi utilizada no presente estudo. Recorreu-se, então, à definição proposta por Houaiss (2009, p.329), de acordo com a qual expectativa seria uma “espera fundada em possibilidade ou promessa”, a qual vai ao encontro do verbete proposto por Ferreira (1986, p. 598) “esperança fundada em supostos direitos, probabilidades ou promessas”.

Considerando os estudos já desenvolvidos, verifica-se que se faz necessário o desenvolvimento de pesquisas que considerem a expectativa do aluno em relação à escola ou à própria universidade, expectativa essa tomada a partir da compreensão de que se trata de uma apropriação que ocorre por meio de suas relações sociais. As expectativas, diferentemente de nossas crenças, são transitórias e, por isso, passíveis de mudança a partir da experiência e do conhecimento que vamos adquirindo sobre a realidade em que estamos imersos, ainda que ambas sejam engendradas nas relações sociais.

Em síntese, trata-se, no presente trabalho, de verificar o que os alunos esperavam do curso, por ocasião do vestibular, se, suas expectativas foram se alterando no decorrer do curso e se essa espera concretizou-se ao final do curso. Ainda, objetiva-se comparar as expectativas discentes levantadas nesta pesquisa que se refere a formandos nos anos 2008/2009/2010 com as expectativas dos formandos nos anos de 1999 a 2002, verificando similaridades e diferenças entre turmas com a diferença temporal de cerca de uma década.

Método

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) na qual não foram desprezados os dados quantitativos. Participaram desta pesquisa 53 ex-alunos (51 do sexo feminino e dois do sexo masculino) do curso de Pedagogia da Unioeste, Campus de Cascavel, egressos de três turmas 2008 (n=18), 2009(n=17) e 2010(n=18).

Constatou-se que a maioria dos egressos participantes, no momento do estudo, atuava na área de formação (81%), sendo que apenas 15% não trabalhavam na área e 4% eram donas de casa: 42% atuavam no Ensino Fundamental e 28% na Educação Infantil, na rede municipal. Quatorze por cento dos participantes trabalhavam em Centros de Educação Infantil e 7% em escolas ou colégios da rede privada. Ainda, 9% atuavam na função de Coordenador Pedagógico na rede pública estadual.

Como instrumento de pesquisa utilizou-se um questionário com 16 perguntas fechadas, semiabertas e abertas, das quais três são objeto de análise neste artigo: *Quais eram suas expectativas quando você começou o curso? Suas expectativas iniciais foram atingidas ao final do curso? Como você classificaria o curso de Pedagogia da UNIOESTE (ótimo, bom, regular, fraco)? Comente.*

Para localização dos acadêmicos utilizaram-se os dados constantes nas suas fichas de matrícula fornecidas pela Secretaria Acadêmica. Pretendia-se localizá-los inicialmente, com recursos de tecnologia computacional no âmbito da Internet, a partir dos seguintes sites: *Facebook*, site oficial da Universidade e outros eventuais sites de busca. Mas essa estratégia não resultou efetiva. A população correspondia a cerca de 180 sujeitos, e o retorno inicial dos questionários, via *e-mail*, não chegou a 5%, confirmando-se o baixo retorno de questionários enviados por correspondência.

O baixo retorno exigiu uma mudança na estratégia de coleta de dados, recorrendo-se a listas de educadores fornecidas pelas redes públicas de Educação, municipal e estadual, montando um *stand* com faixa informativa nos grandes eventos promovidos para esses profissionais na cidade e buscando-os nas escolas em que atuavam e em cursos de especialização que se desenvolviam na cidade. Dessa forma, obteve-se um retorno de 30%, amostra considerada satisfatória.

O instrumento de coleta dos dados bem como a base teórica do projeto foram submetidos à apreciação do Comitê de Ética da Unioeste, e receberam parecer favorável para a execução da pesquisa, a qual na maior parte dos casos envolveu o deslocamento e o contato pessoal com o aplicador para entrega do questionário aos participantes. Os questionários eram preenchidos em casa e posteriormente o aplicador localizava o participante na escola em que trabalhava, para resgatá-lo. Os aplicadores eram os docentes, membros do Grupo de Pesquisa Aprendizagem e Ação Docente e contou-se com a ajuda de uma aluna bolsista PIBIC, na fase de coleta dos dados. Buscou-se interferir o mínimo possível, apenas esclarecendo alguma questão quando necessário, deixando-se o participante à vontade, sabendo que seria preservado sigilo absoluto sobre sua identidade.

Como a Secretaria Municipal de Educação e o Núcleo Regional de Ensino – representando a rede pública estadual, tornaram-se as principais fontes para localização dos participantes, apenas 19% dos participantes que compuseram a amostra não trabalhava na área da Educação no momento da coleta de dados. Se por um lado, essa estratégia de coleta de dados levou a um viés na amostra, por outro, considerando-se que o objetivo do curso de Pedagogia é formar pedagogos e professores das séries iniciais e da Educação Infantil, foi importante ouvir justamente os profissionais que estão trabalhando na área, para verificar até que ponto o curso de Pedagogia, baseado no Projeto Político

Pedagógico aprovado em 2007, os preparou para o trabalho.

Além da análise quantitativa, da frequência e porcentagem das respostas dadas, procedeu-se à análise qualitativa, buscando-se interpretar os dados coletados e classificá-los, tomando-se como base a categoria expectativa, e as subcategorias “Expectativas iniciais”, Expectativas iniciais atingidas” e “Avaliação do curso de Pedagogia”, resultantes das questões de pesquisa. O procedimento de classificação e computação das respostas foi realizado a partir do consenso de quatro pesquisadoras, integrantes do Grupo de Pesquisa Aprendizagem e Ação Docente.

Apresentação e análise dos resultados

A primeira questão indagava quais eram as expectativas iniciais dos alunos, e se houve mudanças no decorrer da graduação. O Quadro 01 apresenta as expectativas iniciais dos ex-discentes. Verifica-se que um bom embasamento teórico para prática, bem como uma boa formação acadêmica estavam entre as principais expectativas iniciais dos participantes.

Expectativas iniciais dos ex-alunos	f	%
Embasamento teórico para a prática educacional	18	30,4%
Boa formação acadêmica	13	24,0%
Não especificada	08	15,0%
Formação cidadã/Visão política	04	7,4%
Concurso público/Emprego	04	7,4%
Obtenção de um diploma universitário	03	5,4%
Trabalho com criança	03	5,4%
Formação como pessoa	02	4,0%
TOTAL	54	100%

Fonte: Dados primários coletados pelas autoras.

No período matutino, observa-se no cotidiano em sala de aula, que ainda que muitos alunos ao entrarem no curso não estejam trabalhando na área, ou nem mesmo fora dela, por volta do segundo semestre esse panorama já vai se alterando, uma vez que se lhes abrem inúmeras possibilidades de estágio remunerado na área da Educação. Por outro lado os alunos do noturno, em sua maioria, cursaram o Magistério e ao ingressarem no curso já estão trabalhando. Esse dado pode contribuir para que se compreenda a necessidade constatada relativa ao bom embasamento teórico para a prática educativa.

Um estudo desenvolvido por Gatti e Barreto (2009), tomando por base o questionário socioeconômico do Exame Nacional de Cursos (ENADE, 2005), abrangendo 137.001 sujeitos, destaca que, quando os alunos das licenciaturas são indagados sobre a principal razão que os levou a optar pela licenciatura, 65,1% dos alunos de Pedagogia atribuem a escolha ao fato de querer ser professor (GATTI, 2010). A escolha da docência é tomada pelas autoras como uma espécie de “seguro desemprego”, ou seja, como uma alternativa no caso de não haver possibilidade de exercício de outra atividade, e foi apontada por um número relativamente alto (21%) de participantes.

Verificou-se, no presente estudo que de fato a formação em Pedagogia possibilita alta taxa de empregabilidade, uma vez que 81 % dos egressos pesquisados estão empregados na área.

Quando inquiridos se houve mudanças de expectativas no decorrer do curso, 30,76% dos participantes responderam que sim, 21,15% responderam que não e 48,07%

não responderam. Em relação ao atendimento das expectativas iniciais, a maioria dos participantes afirmou que estas foram atendidas, conforme mostram os dados do Quadro 2:

Quadro 2 – Distribuição percentual das expectativas iniciais atingidas		
Ex-alunos: Expectativas iniciais atingidas	f	%
Sim	35	62,50%
Parcialmente	10	17,86%
Não especificou	07	12,50%
Superou	02	3,57%
Não	02	3,57%
TOTAL	54	100%

Fonte: Dados primários coletados pelas autoras.

Constata-se que o curso atendeu as expectativas, total ou parcialmente, de mais de 80% dos alunos entrevistados. Dentre os motivos citados para justificar o não atendimento das expectativas iniciais estão: “descontentamento com algumas metodologias/prática de estágio” (62,50%), “descontentamento com alguns professores” (18,75%), “ênfase nas séries finais e na gestão, tendo pouca abordagem da Educação Infantil” (12,50%) e “descontentamento com a Didática” (6,25%). Um dos participantes apontou que “a ausência de algumas Metodologias acaba por interferir na prática profissional”. Ainda que correspondam ao somatório dos resultados referentes às turmas formadas nos anos de 2008, 2009 e 2010, verificou-se que a maior frequência de descontentamentos (62,50%), concentrou-se no ano de 2010 - nos anos de 2008 e 2009 as porcentagens de respostas apontando pontos negativos correspondeu a 18,75% e 18,75% respectivamente -, o que revela problemas não no PPP em si, mas em sua materialização na turma que se formou naquele ano, especialmente no que diz respeito à Prática de Estágio e Metodologias.

Quanto aos argumentos justificando o atendimento ou a superação das expectativas iniciais, estão: “ter obtido aprovação em concurso público” (42,85%), “bom embasamento político” (42,85%) e “bom embasamento teórico e prático (14,30%)”. Esses argumentos reforçam a ideia de que o curso prepara bem teoricamente, uma vez que para aprovação em concursos públicos é necessário uma boa formação teórica.

Por fim, solicitou-se que os ex-alunos avaliassem o curso de Pedagogia da UNIOESTE no seu todo, propondo-se-lhes quatro alternativas, às quais as respostas colhidas foram: ótimo (32,10%), bom (61,90%), sendo que as alternativas “regular” e “péssimo” não foram assinaladas. Essa avaliação positiva foi ratificada por argumentos como: “bom embasamento teórico” (39,30%), professores capacitados (14,30%) e “suporte para a capacitação profissional” (10,71%). Dentre os aspectos que poderiam melhorar estão: “falta de suporte para a prática docente”, “falta de estrutura física”, “falta de professores” e “ser mais dinâmico e com menos leitura” (35,69 %). Em relação a este último item, cabe refletir sobre a questão da falta de hábito de leitura em boa parte dos alunos, um desafio que os professores da graduação enfrentam na prática docente.

O Quadro 3 apresenta uma comparação entre os dados obtidos na pesquisa anterior, referente às turmas que se formaram nos anos de 1999, 2000, 2001 e 2002 e os dados da pesquisa atual, referente aos alunos que se formaram entre 2008-2010:

Quadro 3 – Distribuição percentual das expectativas iniciais atingidas		
Atendimento das Expectativas	Turmas (1999-2002)	Turmas (2008-2010)
Sim	53%	62,50%
Parcialmente	23%	17,86%
Não especificou	10%	12,50%
Superou	----	3,57%
Não	14%	3,57%
TOTAL	100%	100%

Fonte: Dados primários coletados pelas autoras.

Os dados apresentados revelam que houve uma melhora no atendimento das expectativas dos alunos, a qual possivelmente ocorreu em consequência das alterações efetuadas no PPP atual. Entretanto, os argumentos apresentados demonstram que as alterações efetuadas resolveram parcialmente os problemas anteriormente levantados, que também se referiam à falta de disciplinas voltadas à Prática Pedagógica na Educação Infantil e séries iniciais da Educação Básica (SZYMANSKI; BASTOS, 2011).

Considerações finais

Na formação docente o domínio do conteúdo a ser ensinado é fundamental para garantir a apropriação dos conceitos científicos desenvolvidos pela humanidade ao longo dos séculos. Outro ponto essencial consiste na condução da mediação no processo de aprendizagem, visando possibilitar e mesmo garantir o desenvolvimento discente. Porém, em um país com tantas desigualdades como o Brasil, a questão da democratização dos conhecimentos a todos que chegam à escola é uma luta que não pode ser relegada ao segundo plano. Portanto, uma formação adequada deve garantir a inter-relação direta com a Pesquisa, o Ensino e a Extensão, propiciando o crescimento acadêmico, científico e social, com vistas à humanização do Pedagogo, pois esse tripé revela-se fundamental, para uma consciência crítica e fomentadora da tão discutida e esperada gestão democrática na educação.

O estudo das expectativas dos ex-alunos em relação ao curso de pedagogia da UNIOESTE contribuiu para identificar seus aspectos positivos e lacunas a serem superadas. Os dados são úteis para fundamentar discussões que conduzam à readequação do PPP, ao mesmo tempo em que possibilitam que o professor pedagogo egresso do curso de Pedagogia na UNIOESTE tenha um lugar de partícipe nesse processo.

Verificou-se que os alunos de um modo geral avaliaram o curso de Pedagogia como bom e ótimo, sendo que entre seus pontos fortes estão a formação teórica e política. Por outro lado, a parte metodológica e relativa à prática de estágio ainda precisa ser readequada de modo a oferecer uma formação mais condizente com os desafios da realidade escolar.

Enfim, a formação necessária ao professor, que abarque os aspectos técnicos, pedagógicos e políticos é tão complexa que persegui-la é uma caminhada constante, exigindo reflexões que redundem em adequações ao Projeto Político Pedagógico do curso. Tais adequações para se efetivarem de uma forma eficiente, exigem que esse processo de pesquisa - que não se encerra aqui -, mantenha-se como uma prática revitalizante dentro do Colegiado de Pedagogia.

Referências

- ANFOPE. **Contribuições da ANFOPE à formação dos profissionais da Educação**. Disponível em: .<<http://www.fef.ufg.br/pages/7451-contribuicoes-da-anfope-ao-debate-da-formacao-dos-profissionais-da-educacao>> Acesso em: 8 ago 2014.
- ARROYO, M. G. **O ofício de mestre**. Rio de Janeiro, Vozes, 2002.
- BRITO, VM.V. de; LOMÔNACO, J.F.B. Expectativa do professor: implicações psicológicas e sociais. **Psicologia: ciência e profissão**, v.3, n.2, p. 59-79. Disponível em: <Acesso em:<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98931983000100005>> . dez. 2013.
- COELHO, J. A. P. de M. ; ALBUQUERQUE, F. J. B. de ; MARTINS, C. R. ; D'ALBUQUERQUE, H. B. ; NEVES, M. T. de S. Coping em jovens frente à expectativa de inserção ocupacional e indicadores de depressão. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v.24, n.4, Brasília, out./dez. 2008. Disponível em: <<http://dx.org.10.1590/S0102-37722008000400017>>. Acesso em: dez 2013.
- GATTI, B.A. Formação de professores no Brasil; características e problemas. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010. Disponível em . Acesso em set <<http://www.cedes.unicamp.br>> 2014.
- GATTI, B.A.; BARRETO, E. S. de S. **Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social**. Brasília, DF: UNESCO, 2009. (Relatório de pesquisa).
- _____; BARRETO, E. S. de S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

Recebido em: 16/01/2014

Aprovado para publicação em: 17/10/2014